

Reflexões sobre a História da Música em cursos de formação de professores de música

*Antenor Ferreira Correa
Maria Cristina de Azevedo
Uliana Dias Ferlim*

Resumo: Considerações sobre a disciplina História da Música nos cursos de formação de professores de música. Parte-se das seguintes indagações: que história está sendo ensinada? Como? Por quê? Até que ponto esse ensino tem sido significativo para a formação profissional de futuros músicos e professores de música? A seguir, apresentam-se reflexões que, antes de aventar respostas categóricas, visam a promover discussões sobre o conteúdo da disciplina História da Música, ponderando-se sobre o espaço do currículo dedicado à música da tradição ocidental europeia quando comparada ao tempo destinado ao estudo histórico da música brasileira. Discutem-se as contribuições e utilizações práticas que a disciplina História da Música vem fornecendo aos professores graduados no curso de Licenciatura em Música. São analisadas as metodologias usuais para a transmissão desse conteúdo, ao que se sugere a inclusão da performance, composição e improvisação como estratégias didáticas, bem como a explicitação de traços históricos sedimentados na obra musical visando a cumprir os objetivos propostos com o estudo da História da Música.

Palavras-chave: História da música; pedagogia para a história da música; formação de professores de música; licenciatura em educação musical.

Introdução

A História da Música como componente curricular dos cursos de música é conhecimento considerado imprescindível para a formação de músicos e professores de música. Uma breve análise dos currículos de cursos de música brasileiros comprova esta afirmativa e a importância da disciplina. Mas que história está sendo ensinada? Por quê? Como? Até que ponto esse ensino tem sido significativo para a formação profissional de futuros músicos e professores de música?

Tendo como ponto de partida essas indagações, neste texto apresentam-se reflexões que, antes de aventar respostas categóricas, visam promover considerações sobre o conteúdo da disciplina História da Música, ponderando-se sobre o "peso" dedicado à transmissão de informações relativas à música de concerto europeia quando comparada ao tempo destinado ao estudo histórico da música brasileira. Neste percurso, serão analisados os procedimentos metodológicos verificados para a transmissão desse conteúdo, ao que se sugere a inclusão da performance como mais uma estratégia didática voltada para cumprir os objetivos propostos com o estudo da História da Música. Ao final, discutem-se as contribuições e utilizações práticas que a disciplina História da Música vem fornecendo aos professores graduados no curso de Licenciatura em Música.

No intuito de um melhor encaminhamento dessas considerações e visando também à facilitação da compreensão, este texto foi esquematizado de acordo com os tópicos contemplados nos seguintes subtítulos:

Curso: levantamento do conteúdo ministrado na disciplina História da Música em diversos cursos de graduação em música;

Percursos: inventário das abordagens metodológicas frequentemente utilizadas para a condução da disciplina História da Música;

Recursos: verificação e proposição de estratégias pedagógicas para o ensino da História da Música;

Transcurso: consideração sobre como, através do curso de História da Música, os discentes têm sido capacitados para estabelecer conexões entre passado e presente de modo a promover uma abordagem diacrônica/sincrônica nas aulas.

Uma das possibilidades para se pensar a respeito de pedagogias para o ensino da História da Música seria partir da análise das propostas pedagógicas atuais, avaliando suas premissas, pressupostos e lógicas nos modos de condução do discurso didático. Para tanto, inicia-se investigando que "história" tem sido transmitida nos cursos de música.

Curso

Bourdieu, em seus estudos sociológicos, discute o conceito de campo como espaço de forças e tensões em que são definidos valores e formas de capital que lhe dão sustentação (Thiry-Cherques, 2006). Thiry-Cherques (2006), ao discutir a teoria de Bourdieu na pesquisa em ciências sociais des-

taca a dinâmica social do conceito de campo em que as "lutas" e o "jogo" definem o habitus e as práticas que o caracterizam. Em suas palavras:

A dinâmica social no interior de cada campo é regida pelas lutas em que os agentes procuram manter ou alterar as relações de força e a distribuição das formas de capital específico. Nessas lutas são levadas a efeito /estratégias/ não conscientes, que se fundam no /habitus/ individual e dos grupos em conflito. Os determinantes das condutas individual e coletiva são as /posições/ particulares de todo /agente/ na estrutura de relações. De forma que, em cada campo, o /habitus/, socialmente constituído por embates entre indivíduos e grupos, determina as posições e o conjunto de posições determina o /habitus/ (THERY-CHERQUES, 2006, p.31).

Considerando o conceito de campo apresentado, podemos analisar a disciplina História da Música, destacando seu conteúdo e procedimentos metodológicos como capital e habitus que a sustentam e a definem como campo de conhecimento e pedagógico. Nesse sentido, na formação de músicos e professores de música justifica-se a inserção da disciplina História da Música na grade curricular dos cursos de graduação, admitindo-se como correto o postulado de que é necessário compreender as origens de um objeto de estudo de modo a compreendê-lo. Nesse entendimento global implica-se, logicamente, o percurso cronológico, os desdobramentos e as transformações ocorridas sobre o objeto em questão. Uma inspeção nos programas de curso (ementas) da disciplina História da Música dos cursos de graduação em música evidencia um denominador comum, a saber, o método diacrônico de condução da disciplina que está diretamente vinculado ao conteúdo a ser transmitido ao longo do curso. À guisa de embasamento dessas afirmações e também para fornecer subsídios para a discussão sobre os conteúdos transmitidos na disciplina, transcreve-se aqui algumas ementas presentes nos cursos de sete grandes instituições de ensino superior.

UnB - História da Música I

Compreensão do desenvolvimento da linguagem musical através da percepção dos seus elementos estruturais, históricos, teóricos e estéticos, através de uma concepção desconstrutivista das correntes da música. Será dada ênfase a uma compreensão estilística comparativa, no plano auditivo e analítico, contextualizados nos diferentes períodos históricos. No 1º semestre do curso será abordado o período histórico compreendido entre a cultura grega ao período renascentista.

UnB - História da Música II

A disciplina História da Música, concebida em 4 semestres básicos (obrigatórios) e 2 avançados (opcionais), visa a compreensão da linguagem musical em seus diversos contextos históricos, sociológicos, antropológicos, teóricos e estéticos, buscando o desenvolvimento de uma abordagem crítica. No 2º semestre será abordada o Renascimento e o período Barroco. Será dada ênfase a uma compreensão estilística comparativa, no plano auditivo e analítico, contextualizados nos diferentes períodos históricos, assim como uma introdução a principais premissas historiográficas e suas implicações.

UnB - História da Música III

A disciplina História da Música, concebida em 4 semestres básicos (obrigatórios) e 2 avançados (opcionais), visa à compreensão da linguagem musical em seus diversos contextos históricos, sociológicos, antropológicos, teóricos e estéticos, buscando o desenvolvimento de uma abordagem crítica. No 3º semestre serão abordados os períodos Clássico e Romântico. Será dada ênfase a uma compreensão estilística comparativa, no plano auditivo e analítico, contextualizados nos diferentes períodos históricos, assim como uma introdução a principais premissas historiográficas e suas implicações.

UnB - História da Música IV

A disciplina História da Música, concebida em 4 semestres básicos (obrigatórios) e 2 avançados (opcionais), visa à compreensão da linguagem musical em seus diversos contextos históricos, sociológicos, antropológicos, teóricos e estéticos, buscando o desenvolvimento de uma abordagem crítica. No 4º semestre serão abordados os períodos pós-romântica, a modernidade, vanguardas e pós-modernidade. Será dada ênfase a uma compreensão estilística comparativa, no plano auditivo e analítico, contextualizados nos diferentes períodos históricos, assim como uma introdução a principais premissas historiográficas e suas implicações.

UFRGS¹ - História da Música I

Introdução à História da Música, com ênfase em aspectos musicais, sócio-políticos, econômicos e de estética. Discussão de tópicos relacionados às músicas medieval, renascentista e barroca.

UFRGS - História da Música II

Fundamentos teóricos de estilos e repertórios em História da Música. Discussão de tópicos relacionados às músicas barroca e clássica.

UFRGS - História da Música III

Fundamentos teóricos de periodização, gêneros e recepção em História da Música. Discussão de tópicos relacionados às músicas clássica e romântica.

UFRGS - História da Música IV

Estudos sobre as músicas das modernidades, das vanguardas e das pós-modernidades.

UDESC² - História da Música I

Introdução à História da Música e à musicologia histórica. A música em culturas não ocidentais. A teoria musical na Grécia Antiga. A música na Idade Média: características gerais, eventos musicais significativos, fontes documentais, bibliografia. O séc. XV e a transição para a música Renascentista.

UDESC - História da Música II

Renascimento: características gerais e correntes musicais. Compositores e obras significativos. O Barroco: origens e desenvolvimento dos principais gêneros de música vocal e instrumental. Fontes documentais e bibliografia sobre esses períodos. Principais compositores e obras.

UDESC - História da Música III

Características gerais da música da segunda metade do séc. XVIII. Pré-Classicismo e Classicismo. O desenvolvimento da forma. Beethoven e a transição para o período romântico. Características gerais da música no séc. XIX, principais compositores e obras.

1 Disponível em (consulta realizada 22/07/2010): <http://www1.ufrgs.br/graduacao/xInformacoesAcademicas/curriculo.php?CodCurso=338&CodHabilitacao=91&CodCurriculo=275&sem=2010012>

2 Disponível em (consulta realizada 22/07/2010): http://www.ceart.udesc.br/Ementario/curso_licenciatura_musica.doc

UDESC - História da Música IV

A transição do séc. XIX para o séc. XX: Mahler e Strauss e o pós-romantismo germânico; Debussy e o neoclassicismo na França. Características gerais da música na 1ª metade do séc. XX: o nacionalismo e as novas relações com a música popular e folclórica; o neoclassicismo; a música atonal e o dodecafonismo de Schoenberg.

UDESC - História da Música V

A música do pós-guerra à atualidade. Principais desenvolvimentos nos anos 40 e 50: o serialismo integral, a música concreta, eletrônica e eletroacústica, a música aleatória. O retorno a procedimentos tradicionais nos anos 60 e o ecletismo nas últimas décadas do século. Fontes sobre a música na atualidade.

UFU³ - História e Apreciação da Música I

Idade média, Renascença e Barroco

UFU - História e Apreciação da Música II

Clássica e Romântica

UFU - História e Apreciação da Música III

Pós-Romântica, Séculos XX e XXI

UFPR⁴ - História da Música I

Estudo da História da Música Ocidental desde os seus primórdios, abordando cronologicamente os desenvolvimentos técnico-musicais e a contribuição de compositores da Antiguidade ao fim da Idade Média (século XV).

UFPR - História da Música II

Estudo da História da Música Ocidental abordando cronologicamente os desenvolvimentos técnico-musicais e a contribuição de compositores do Barroco (século XVII).

3 Disponível em (consulta realizada 22/07/2010):

<http://www.demac.ufu.br/demac/?op=m¢er=musica/graduacao/cantol1.php>

4 Disponível em (consulta realizada 22/07/2010):

<http://www.artes.ufpr.br/musica/ementas/ementaslista.htm>

UFPR - História da Música III

Estudo da História da Música Ocidental abordando cronologicamente os desenvolvimentos técnico-musicais e a contribuição de compositores do classicismo (século XVIII).

UFPR - História da Música IV

Panorama histórico da música ocidental no período romântico, dando ênfase à audição crítica de obras significativas e relacionando as produções musicais com as demais manifestações artísticas, sociais, políticas, econômicas da época.

UFPR - História da Música V

Panorama histórico da música ocidental de 1920 a 1990 com enfoque críticos de obras significativas.

Algumas universidades modificam o título da disciplina ou mantêm ementas similares para os diferentes módulos, sem, no entanto, abdicarem da metodologia diacrônica ou alterarem significativamente o conteúdo.

UFSCAR⁵ - História Social da Música

Estudo dos diferentes momentos da história musical, suas principais transformações e revoluções, tratados em relação aos movimentos de cunho político, social e artístico. O papel do ensino da música nos diferentes contextos históricos das civilizações e também na sociedade atual. Este primeiro módulo abordará particularidades da música ocidental, dos primórdios até o século XX.

UNICAMP⁶ - História da Música I, II e III

Estudo sistematizado dos principais elementos teóricos, estéticos e filosóficos da História da Música.

Percursos

A análise das ementas apresentadas revela a predominância do método diacrônico de condução da disciplina, denominador comum nesse campo de estudo, em que a construção do conhecimento está vinculada ao sentido

⁵ Disponível em (consulta realizada 22/07/2010):
http://www.prograd.ufscar.br/projetoped/projeto_musica.pdf

evolutivo do objeto: que se inicia, geralmente, na antiguidade clássica grega e segue cronologicamente até a época atual, transitando, assim, pela idade média, renascença, barroco, classicismo, romantismo, pós-romantismo, período moderno, o repertório posterior à segunda guerra mundial até as possibilidades e limites da carga horária destinada à disciplina. Essa abordagem diacrônica respalda-se em livros conhecidos e validados pelo campo de conhecimento, sendo de acesso relativamente fácil ao estudante, como é o caso de "História da Música Ocidental" de Donald Grout & Claude Palisca, ou "História Universal da Música" de Roland Candé. O sentido evolucionista observado nessa abordagem diacrônica, encontra-se subentendido na narrativa encadeada de fatos, em que se pode promover a compreensão da existência de uma relação causal entre alguns fatos, posto que os mesmos são selecionados e organizados como feitos significativos e relevantes, "dignos" de constarem nos compêndios de história em detrimento de outros eventos considerados menos relevantes (já que são excluídos) e que, portanto, pode-se considerar que não participaram da relação "causa e efeito" característica do relato cronológico em questão.

Todavia, embora se admita que a História da Música como campo do conhecimento eleja e selecione como capital simbólico fatos relevantes, fundamentados em fontes fidedignas, os encadeamentos desses fatos são geralmente desenvolvidos e apresentados de acordo com a interpretação particular de cada historiador. Citando Dahlhaus (1997), "as vinculações de fatos que propõem os historiadores (o contexto dentro do qual os dados, os elementos proporcionados pelas fontes se convertem em fatos históricos) são, em princípio, construções" (DAHLHAUS, 1997, p.53). Os dados apresentam-se ao historiador como espécie de matéria prima bruta que precisa ser processada, interpretada e analisada. No caso dos fatos musicais, esse processamento é realizado por meio de interpretações por parte dos musicólogos e teóricos, estabelecendo a 'construção' preconizada por Dahlhaus, pois, segundo o autor, sem o estabelecimento dessas "relações apoiadas em uma construção, a descrição de um fragmento do passado não seria mais que um 'caos de juízos de existência' baseados em inumeráveis percepções individuais" (idem, p.54).

Por meio dessa grande diacronia, assim entendida, o estudo da história teria dentre seus objetivos a explicação de fenômenos do presente re-

6 Disponível em (consulta realizada 22/07/2010):
<http://www.dac.unicamp.br/sistemas/catalogos/grad/catalogo2010/cursos/cpl22.html>

correndo ao seu motivo originário, este situado em algum ponto do passado. Desse modo, questões, por exemplo, como as colocadas por Anthony Pryer, explicitam o pensamento causal: "o que moldou essa característica formatação da ópera? Por que a música contemporânea é dissonante? Como Alemanha e Áustria vieram a dominar a tradição musical desde o período clássico?" (PRYER, 1994, p.684). No interior da abordagem diacrônica, com relações do tipo "causa e efeito", essas indagações apresentariam respostas no passado que já comportaria os desdobramentos presentes em uma espécie de "forma embrionária".

Nessa mesma linha de raciocínio, José Miguel Wisnik (1989) apontou em "O som e o sentido" as principais limitações da "história da música" em seu sentido mais usual: a história de estilos e autores, suas biografias, idiossincrasias e particularidades composicionais (tal como descritas nos currículos dos diversos cursos de História da Música hoje utilizados). Trata-se, habitualmente, de histórias da zona tonal, indo do Barroco a Debussy, com passagem breve ao dodecafonismo, em que as possibilidades de articulação entre o passado e o presente se apresentam inconstantes. Acolhendo a visão diacrônica, se estabelece um falso sentido para a história como se esta fosse pré-determinada por uma força de sentido evolucionista, ou então, chega-se à conclusão que "a história acabou". Essa foi a "solução" encontrada por Otto Maria Carpeaux (1950) em "Uma nova história da música". Como analisa Wisnik (1989, p.10), Carpeaux, convencido que a música é um fenômeno específico da cultura ocidental, afirmou que as músicas concreta e eletrônica nada teriam a ver com o que se convencionou reconhecer por música desde o século XIII até 1950. A partir de sua perspectiva centralizada na cultura ocidental, Carpeaux também omitiu o capítulo sobre as músicas modais e étnicas e deu por encerrada a história. De toda essa passagem, salta aos olhos uma espécie de ponto de ruptura: ou consideramos as diversas manifestações musicais, passíveis de existência sincrônica, ou adaptamos a realidade às "nossas teorias".

Obviamente, como já ressaltado, a intenção em compreender o presente retornando-se a situações pretéritas, constitui uma das finalidades do estudo da história. Do mesmo modo, ao lado desses estudos, contextualizações e detalhes estilísticos considerados para basear interpretações (lembrando que a maior parte do repertório de concerto realizado atualmente provém do passado), encontra-se a questão do novo e do renovado. A esse respeito, Pryer reforça que a

história não é apenas um catálogo para informações e repertó-

rio. O conceito de passado tem um impacto muito mais sutil sobre nossa perspectiva e sobre nossos julgamentos a respeito da música. Por exemplo, é somente por meio de algum tipo de comparação histórica, seja de maneira consciente ou inconsciente, que podemos chegar a critérios significativos sobre originalidade e inovação em música. Além disso, apenas o conhecimento da história pode nos dizer como exatamente nossa comunidade atual veio a valorizar certas coisas (PRYER, 1994, p.682).

Ainda que sutilmente implícito nas colocações anteriores, vale enfatizar que dentre o rol de interesses e objetivos do estudo da História da Música poderia ser agregada a intenção em fornecer ao estudante a familiaridade com estéticas e estilos característicos de cada época. Essa percepção pode gerar um dos problemas na abordagem diacrônica: a tendência dos historiadores em reunir obras, compositores e artistas valendo-se do parâmetro temporal. Esse procedimento baseado no critério cronológico pode nublar o significativo aspecto da coexistência de distintos gêneros e estilos situados em um mesmo período, ou seja, a perspectiva sincrônica do fenômeno musical e sua implicação na produção, distribuição e recepção musical. Esse obscurecimento pode indicar um reducionismo da compreensão dos fatos históricos, pois a seleção e construção do discurso histórico pode definir a eleição de obras similares como representantes de uma época, o que poderia levar à compreensão de que na renascença, por exemplo, só se compunham obras polifônicas de cunho religioso ou que no período clássico, por sua vez, só existiriam as formas catalogadas nos livros, como sinfonia, sonata e quartetos. A reflexão que se levanta aqui não reside somente nos fatos históricos selecionados pela disciplina História da Música, mas também na concepção pedagógica, em que a transmissão e produção de conhecimento desenvolvem-se segundo o ordenamento e seleção dos conteúdos, reproduzindo o sentido diacrônico e evolucionista dos fatos históricos.

História da música como objeto pedagógico: o que e como ensinar

Sob uma perspectiva pedagógica, neste tópico traçamos breves reflexões sobre a pedagogia musical, seu objeto de estudo e campo de conhecimento. Como campo científico e cultural, a pedagogia musical apresenta campo multidisciplinar tenso e dinâmico em que dialogam diferentes áreas do conhecimento: filosofia, estética, sociologia, antropologia, musicologia, psicologia entre outras. Kraemer, ao discutir as dimensões e funções da

pedagogia musical, aponta a multidisciplinaridade dessa área de conhecimento e define seu objeto de estudo como disciplina que se "ocupa das relações entre a(s) pessoa(s) e a música sob os aspectos de transmissão e apropriação" (KRAEMER, 2000, p.51). Nesse sentido, a pedagogia musical ou educação musical divide seu objeto de estudo com diferentes disciplinas, caracterizando suas dimensões multidisciplinar e interdisciplinar.

A História como campo científico e como campo pedagógico compartilha da construção do objeto da pedagogia musical, concorrendo para a formação de músicos, professores de música e audiência. Podemos compreender as relações entre as pessoas e as músicas sob o ponto de vista histórico, observação esta que pode nos ajudar a compreender o fato histórico sob o enfoque da pedagogia musical. A forma como a compreensão dessas relações é analisada, objetivada, transmitida e apropriada pode ser percebida, sob nossa perspectiva, como o objeto da pedagogia da História da Música. Não se trata da história da pedagogia musical, mas de como o fato histórico pode ser apropriado e transmitido no processo educativo.

Kraemer, ao refletir sobre o papel da história na educação atesta que "o pensamento histórico ultrapassa de longe uma simples junção de fatos cronológicos: a história é entendida como uma junção de situações de vida delimitada temporal-espacialmente, que necessita de interpretação" (KRAEMER, 2000, p.55). Processos pedagógicos trazem implícitos acordos intersubjetivos e relacionamentos interpessoais, quer sejam esses relacionamentos entre educador-aluno (no caso de estruturas formais de ensino) ou praticante-aprendiz (referindo-se a processos informais de ensino e aprendizagem). No caso particular da pedagogia musical o objeto de estudo demanda ser confrontado em sua natureza de objeto estético, exigindo assim ser compreendido em si mesmo, isto é, face sua relativa autonomia. Esse aspecto irá reivindicar considerações musicológicas, principalmente da musicologia sistemática, que envolve o campo da análise musical. Dahlhaus sentencia que "interessa historicamente não somente saber o que foi e como foi, mas também, porque ainda segue sendo" (DAHLHAUS, 1997, p.12).

Entretanto, quando o desejado é a apreensão ampla da obra de arte musical, esta não poderia ser abordada desconsiderando-se totalmente o contexto sócio musical que a gerou. Deixar de lado interesses políticos, razões econômicas (como mecenato) e características ideológicas ou religiosas seria apreender o objeto de estudo apenas parcialmente. Assim, em

razão dessas colocações e de modo a lograr-se uma justiça histórica, a História revela-se como campo de estudo interdisciplinar.

E justamente nessa mesma linha de discussão é que o olhar antropológico, especialmente proveniente da etnomusicologia, contribui por evidenciar o multiculturalismo, explicitando a diversidade estética e estilística concomitantes no interior do mesmo período histórico. Com isso torna-se clara a ressalva de Dahlhaus feita às abordagens diacrônicas para o estudo da História da Música, pois ele entende que

obras musicais, mais ou menos antigas, pertencem ao presente como obras e não como simples documentos (...) são objetos estéticos que, como tais, representam fragmentos do presente e só secundariamente constituem-se como fontes das quais se pode extrair conclusões sobre sucessos e estados de um passado (DAHLHAUS, 1997, p.12).

A constatação de que o fazer musical é uma área multifacetada em sua atuação e nas abordagens científicas que comporta é um fato que deve sempre estar presente nas reflexões sobre música, pois esse entendimento mostra ser impossível "uma" História da Música. Será fundamental recorrer aos fatos musicais e às suas diversas e, por vezes, divergentes abordagens. Selecionar fatos (musicais) é dar significados a estes, é dar sentido ao que possa ser "História da Música".

Recursos

A atualidade estética da obra musical possibilita também outro entendimento sobre as relações e interações dos aprendizes com a música enquanto objeto de estudo: a sua dimensão performática. De modo geral, tradicionalmente e pela análise das ementas dos cursos apresentados, percebe-se que as aulas de História da Música estão centradas na construção de interações professor-aluno-conteúdo por meio da oralidade e da audição. Isto é, o modelo pedagógico está centrado no conhecimento do fato histórico, na análise musical e na audição de exemplos musicais, selecionados de acordo com critérios determinados pelo professor, com base em literatura específica. Esse modelo exclui outras formas de interação do aluno com o conteúdo a ser estudado como a performance e a composição. Ampliar as formas de interação dos aluno/aprendizes com o seu objeto de estudo pode promover e ampliar a compreensão desse objeto. Nesse sentido, é interessante refletir também sobre os limites e possibilidades de contribuição da pedagogia musical ou educação musical para a pedagogia da História da Música. Dentre as pedagogias contemporâneas da educação musical se

destaca o trabalho de Keith Swanwick (2003). O educador defende que a compreensão musical deve considerar não apenas o conhecimento factual ou "sobre música", mas principalmente o "fazer musical" nas atividades de apreciar, compor e executar. Essa perspectiva nos ajuda a pensar em aulas de História da Música nas quais as atividades de performance e de composição ou improvisação possam ser desenvolvidas para ampliar a compreensão da obra musical.

Sob o ponto de vista das considerações explicitadas, a compreensão histórica, antropológica e sociológica do fato histórico é relevante para o desenvolvimento do campo pedagógico da História da Música. Esta, como disciplina pedagógica inserida em cursos de formação de professores de música, deve ser considerada em sua dimensão multidisciplinar e interdisciplinar em que a História, a Antropologia, a Sociologia, a Musicologia, a Etnomusicologia, a Pedagogia e a Educação Musical são campos teóricos que contribuem para sua identidade epistemológica.

Em vista disso, perguntamos: estender as formas de interação dos alunos/aprendizes com o seu objeto de estudo pode promover e ampliar a compreensão desse objeto?

Já que a compreensão musical deve considerar não apenas o conhecimento factual, mas principalmente o "fazer musical" nas atividades de apreciar, compor e executar, por que não inserir interpretação e composição dentre as estratégias metodológicas da História da Música desenvolvidas para ampliar a compreensão da obra musical?

A História da Música em cursos de formação de professores: necessidade do encontro entre história e pedagogia

No decorrer dos cursos de formação de professores de música, as considerações teóricas apresentadas são determinantes de modelos de ensino e aprendizagem, ou seja, o futuro professor tende a reproduzir os modelos formativos vivenciados em seu processo educativo (TARDIF, 2002). Nesse sentido, os modelos de aulas de História da Música, centrados exclusivamente em aulas expositivas, em que o fato histórico musical é abordado sob uma dimensão diacrônica, analítica, não contextualizada com audição e passiva de exemplos musicais tendem a ser reproduzidos pelos futuros professores de música.

É importante a modificação desses modelos para efetivamente provocar transformações na atuação docente. Por isso a importância dos cursos

de formação de professores refletirem sobre o conteúdo e processos pedagógicos das disciplinas de História da Música, conforme as considerações levantadas neste texto. Neste projeto, são importantes as reflexões sobre o contexto sociológico e antropológico que permeiam as produções musicais ao longo da história como também a dimensão pedagógica que deve perpassar o estudo e a apreensão do objeto histórico musical.

Transcurso

Das conversas informais dos autores com professores de música, seja nos níveis de ensino técnico (ministrados em conservatórios), secundarista (da rede pública) ou superior, verificou-se que os docentes relatam pouca aplicação do conteúdo da história no exercício de sua função. Esse fato subentende que os discentes desses diversos níveis não têm sido capacitados para estabelecer conexões entre passado e presente, de modo a promover uma abordagem diacrônica/sincrônica nos vários momentos do fazer musical. Dentre as possíveis causas dessa não aplicação do conhecimento histórico, a seguir, comentam-se duas.

1) Não há, por parte do professor de música, a explicitação da história sedimentada na obra de arte musical. Desse modo, também não tem sido feito o transporte entre procedimentos do passado para a contemporaneidade.

Há diversas situações rotineiras nas quais o docente pode aproveitar para demonstrar aspectos históricos notados no presente. A retórica barroca, por exemplo, é encontrada com frequência em músicas populares e na música para cinema. A canção "Beatriz", de Chico Buarque e Edu Lobo é um exemplo desse artifício de construção retórica. Nesta obra, os compositores fazem coincidir a nota mais aguda da melodia com a palavra "céu", enquanto a nota mais grave da melodia recai sobre a palavra "chão", evidenciando assim a oposição espacial chão-céu por meio da analogia frequencial dos sons grave-agudo. Essa peculiaridade demonstra um traço característico da retórica barroca.

Similarmente, o artifício composicional do basso ostinato, utilizado pelo menos desde o período barroco (podendo, também ser verificado na Renascença), pode ser encontrado em composições pop mais recentes, como na música de Michael Jackson (vide a música "Billie Jean") e da banda Earth, Wind, and Fire (ver a música "Let's Groove"), por exemplo.

Outrossim, a oposição de dois temas de caráter contrastante (geralmente um lírico, romântico e outro heróico, enérgico) característica da forma sonata clássica permite ser demonstrada em várias músicas de cinema,

como, por exemplo, as trilhas sonoras dos filmes Indiana Jones ou Harry Potter.

Esses são apenas algumas dentre as inúmeras formas possíveis de evidenciar aspectos históricos sedimentados em peças atuais, ou utilizados mesmo à maneira original das obras musicais do passado. Seriam situações em que o professor faria o transporte entre passado e presente, contemplando a citada abordagem diacrônica/sincrônica.

2) Na prática docente cotidiana, a pouca aplicação do conteúdo transmitido na disciplina História da Música pode estar ligada ao fato desses conteúdos pertencerem majoritariamente à música da tradição europeia ocidental, em detrimento de tópicos da cultura musical brasileira (que deveria ser estudado de forma mais detida e aprofundada). Com isso, resulta que os temas tratados nos cursos de história, conforme elencados desde o início, encontram-se muito distantes da realidade da sala de aula nas escolas do Brasil, de modo que o professor de música não consegue estabelecer conexões entre esses assuntos e o cotidiano dos alunos. Dedicam-se dois ou mais anos durante a graduação ao estudo de temáticas, técnicas e estéticas que não encontram correspondentes no modo de vida atual dos alunos, geralmente envolvidos pela cultura difundida e massificada pelas mídias.

Em face com tais constatações, seria urgente repensar os conteúdos abordados na disciplina História da Música nos cursos de formação de professores de música consonante à realidade a ser enfrentada por esses futuros educadores.

Considerações Finais

Ao serem consideradas as propostas pedagógicas para a disciplina História da Música nos cursos de licenciatura em Educação Musical, deve-se ter em conta o conteúdo contemplado no programa de curso em relação à carga horária destinada para disciplina, para, a partir daí, determinar quais abordagens metodológicas seriam mais adequadas à condução da disciplina. Como ponto de partida poder-se-ia propor as seguintes questões: como o aprendizado e domínio de conteúdos históricos contribuem para a formação do professor de Educação Musical e de que maneira favorecem sua futura prática docente? Atentar para formação e prática do profissional em Educação Musical não significa defender uma visão exclusivamente utilitarista ou pragmática da disciplina, mas sim apresentar um aspecto relevante a ser considerado na constituição de um programa de curso.

Observando-se o conteúdo curricular da disciplina História da Música na maioria das instituições de ensino superior do país, nota-se que a maior parte dessa grade compreende temáticas relacionadas à música europeia ocidental. No entanto, o cotidiano das salas de aula vivenciado pelo professor de música (quer seja no ensino fundamental ou médio) põe em evidência o fato da grande discrepância existente entre as realidades musicais europeia e brasileira. Assoma-se ao professor a alienação à tradicional música de concerto pelo motivo desse repertório ser completamente alheio à realidade sócio/político/cultural nacional. Em razão desse alheamento, torna-se difícil ao professor de música conseguir estabelecer conexões entre os conteúdos históricos aprendidos durante sua graduação e situações cotidianas dos alunos. Em vista dessa constatação, outra indagação relativa ao conteúdo da disciplina História da Música é suscitada: qual peso deve ser destinado ao ensino de temas relativos à música tradicional de concerto oriunda da cultura europeia em relação aos tópicos da música do Brasil?

Finalizamos observando que a vontade dos autores é que as reflexões aqui levantadas tenham implicações pragmáticas no ensino da História, ampliando as possibilidades de desenvolvimento das práticas de ensino. Nesse sentido, urge aos educadores considerar as formas de interação que as pessoas têm com a música como: ouvir e apreciar, compor e improvisar, executar e interpretar. Assim, como ponto de partida para a atuação em sala de aula poder-se-ia sugerir aos professores de história que iniciassem questionando-se sobre quais tipos de interações com a música a aula de História tem legitimado e promovido.

Referências

ARROYO, Margarete. Educação musical na contemporaneidade. In Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG, II, 2002, Goiânia, Anais..., Goiânia, Universidade Federal de Goiás, 2002, p. 18-29. Disponível em: <http://www.musica.ufg.br/mestrado/anais/anais%20II%20Sempem/artigos/artigo%20Magarete%20Arroyo.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2010.

CARPEAUX, Otto Maria. Uma Nova História da Música. Rio de Janeiro: Alhambra, 1977.

- CHIMÈNES, Myriam. Musicologie et histoire: Frontière ou "no man's land" entre deux disciplines? *Revue de Musicologie*, Tome 84e, no. 1er. Paris: Société Française de Musicologie, p. 67-78, 1998. Disponível em: <http://link.periodicos.capes.gov.br/sfx1cl3?url_ver=Z39.88-2004&url_ctx_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:ctx&ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&ctx_ver=Z39.88-2004&rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&sfx.ignore_date_threshold=1&rft.object_id=954925440560&svc.fulltext=yes>. Acesso em: 07 jun. 2010.
- DAHLHAUS, Carl. Fundamentos de la historia de la música. Tradução: Nélide Machain. Editorial Gedisa: Barcelona, 1997.
- GROUT, Donald J. & PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 1994.
- KERMAN, Joseph. Carl Dahlhaus, 1928-1989. In: *19th-Century Music*, Vol. 13, No. 1 (Summer, 1989), pp. 57-58. University of California Press. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/746212> Acesso em: 28 jul. 2010.
- KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Tradução Jusamara Souza. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 11, nº 16/17, p.50-73 abril/novembro 2000.
- PRYER, Anthony. "Re-Thinking History. What Is Music 'History' and How Is It Written? Reflects on the Problems of Music Historians and on Some Recent Histories of Early Music". In: *The Musical Times*, Vol. 135, No. 1821 (Nov., 1994), p. 682-690. Musical Times Publications Ltd. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/1003193>. Acesso em: 28 jul. 2010.
- ROBINSON, J. Bradford. Dahlhaus and Music History. In: *The Musical Times*, Vol. 126, No. 1704, Handel Tercentenary Issue (Feb., 1985), p. 76 Published by: Musical Times Publications Ltd. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/963461>. Acesso em: 28 jul. 2010 12:33.
- SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis:
Ed. Vozes, 2002.

WINISK, José Miguel. O Som e o Sentido. Uma outra história das músicas.
São Paulo: Companhia das Letras : Círculo do livro. 1989.